

EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO EMPREGO NO BRASIL: PERÍODO 1996-2009*

Ana Luiza Neves de Holanda Barbosa**

As últimas duas décadas foram marcadas por mudanças notórias no mercado de trabalho brasileiro. A segunda metade da década de 1990 presenciou um crescimento tímido na ocupação e um aumento significativo no desemprego. Enquanto na década seguinte, a análise dos indicadores do mercado de trabalho mostra uma reversão e resultados mais promissores. Esses movimentos refletem transformações estruturais que ocorreram na economia brasileira no período em questão. Nesse sentido, cabe-nos perguntar se tais transformações, com impacto na estrutura produtiva do país, também induziram mudanças na estrutura do emprego brasileiro. A julgar pelos resultados sobre a informalidade, reportados na nota anterior, parece que a composição do emprego foi de fato afetada.

Esta nota pretende analisar detalhadamente a composição do emprego brasileiro ao longo do período 1996-2009 com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE).¹ Para isso, características tanto do posto de trabalho quanto dos indivíduos serão analisadas. Cabe salientar que, com a finalidade de privilegiar as formas de inserção mais concretas no mercado, a definição de ocupação é ligeiramente diferente da adotada pelo IBGE.²

O crescimento da população ocupada merece destaque no período de análise. Em 2009, o número de ocupados no país atingiu a marca de 86,7 milhões de trabalhadores, frente aos 64,3 milhões do ano de 1996, o que representa um crescimento de quase 35% ao longo do período.³ O gráfico 1 mostra esta evolução. Os anos de 1999 e 2002, em especial, apresentaram taxas de crescimento de 4,6% e 3,6% ao ano (a.a.), respectivamente, superiores à da média do período (2,0% a.a.). Em certa medida, o aumento expressivo da população ocupada nestes anos foi absorvido pelos trabalhadores informais, como veremos adiante. O ano de 2008 também apresentou um crescimento significativo (de quase 3,0% a.a.), sendo marcado, no entanto, por uma redução da informalidade na economia. O ano seguinte

* A autora agradece a Carlos Henrique Leite Corseuil pelos comentários e sugestões na elaboração desta nota.

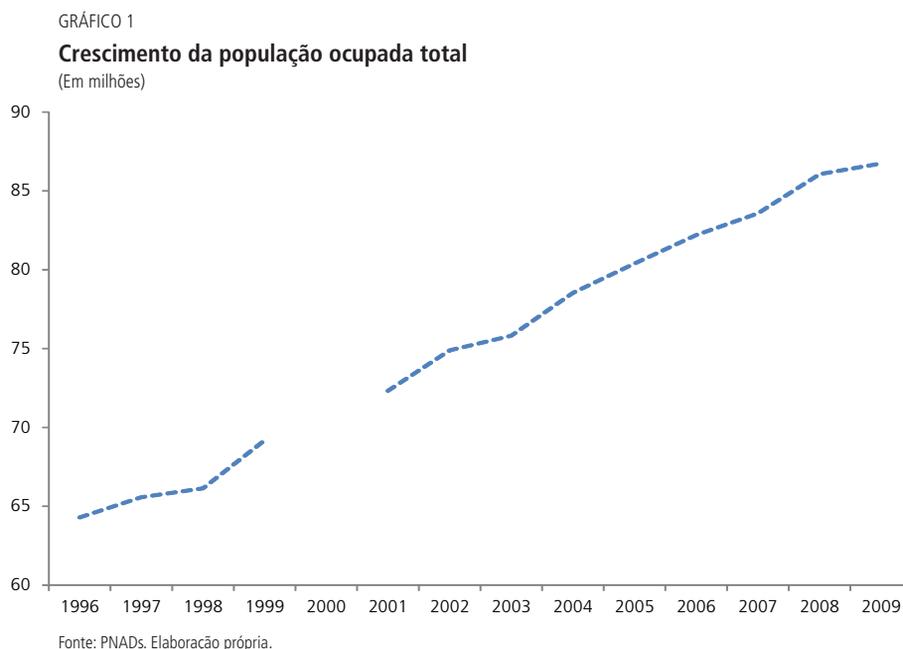
** Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

1. A análise dos indicadores é realizada até 2009 por ser o último ano em que a PNAD disponibilizou informações. Vale ressaltar mais dois pontos: i) por ser um ano censitário, a PNAD não foi realizada no ano de 2000; e ii) para possibilitar a comparação das PNADs ao longo do tempo, foi preciso harmonizá-las retirando a região rural do Norte do país, a partir de 2004.

2. Para fins deste texto, classificam-se como ocupados os indivíduos que exerceram trabalho remunerado na semana de referência, ou os que exerceram trabalho não remunerado na semana de referência durante pelo menos 15 horas, ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastados. Não foram considerados ocupados os indivíduos que exerceram trabalho para o próprio consumo ou construção na semana de referência.

3. A tabela A.1 do anexo apresenta os principais indicadores pertinentes ao mercado de trabalho brasileiro analisados nesta nota.

(2009) não presenciou uma continuidade do aumento da população ocupada, devido aos efeitos da crise mundial ocorrida no final do ano 2008. Em 2009, a taxa de crescimento da população ocupada foi bem inferior à média (não alcançando 1%).



Em relação à distribuição setorial da população ocupada, o confronto entre valores de 2009 e 1996 aponta que, praticamente, todos os setores de atividade considerados elevaram o seu nível de ocupação, à exceção do setor agrícola, o único a apresentar desempenho negativo no período (-19,1%). Entre os demais setores com crescimento no período, a indústria registrou taxa de crescimento próxima à do total de ocupados (32,6%), enquanto construção, comércio, serviços e transportes e administração pública cresceram a taxas bem superiores à média.⁴ O crescimento da população ocupada para seis setores de atividade ao longo do período 1996-2009 pode ser examinado no gráfico 2. Além do já citado declínio no nível do emprego agrícola, o gráfico evidencia algumas características interessantes. O ano de 2009, por exemplo, mostra uma desaceleração do crescimento no emprego de todos os setores, principalmente no de construção e no da indústria, fruto da crise econômica do ano anterior. É interessante observar, também, a evolução do setor comércio (sempre o de maior representatividade no emprego total) e um aumento da participação do setor de serviços e transportes ao longo de todo o período 1996-2009.

Ao examinar a evolução da ocupação entre 1996 e 2009, chama atenção o fato de o aumento nos postos de trabalho, considerados formais, ter sido superior ao da variação do total de ocupados (60,7% e 34,9%, respectivamente). Tal fato é consequência da redução significativa no grau de informalidade nos anos 2000 (período 2001-2009).⁵ Conforme pode ser verificado no gráfico 3, o nível de informalidade sofreu um aumento ao longo da segunda metade da década de 1990, mas esta taxa vem declinando desde 2001. Em 2009,

4. A variação para os setores citados se deu da seguinte forma: construção, 53,4%; comércio, 47,3%; serviços e transportes, 52%; administração pública, 43%; e outras atividades, 74,3%.

5. O grau de informalidade aqui utilizado é definido como a razão entre trabalhadores sem carteira, conta-própria e não remunerados sobre o total de ocupados.

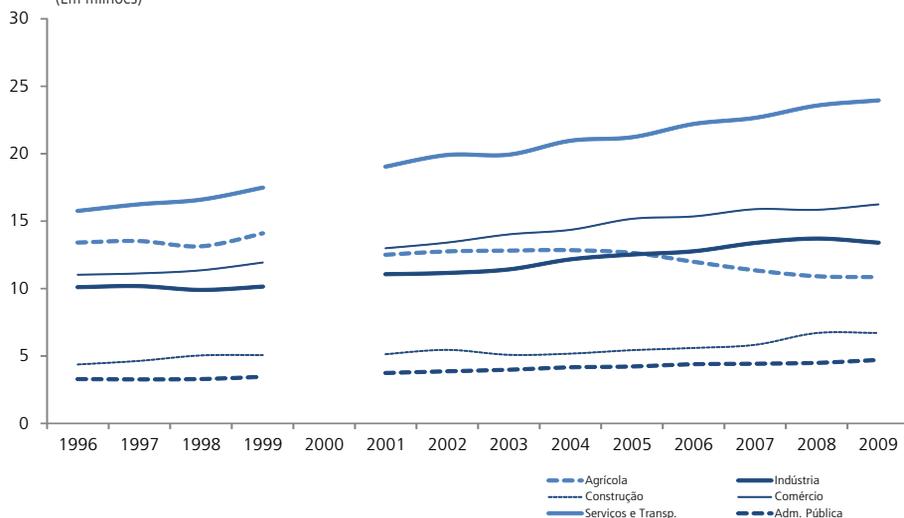
NOTA TÉCNICA

tal taxa ficou em 48,4%, o menor nível da última década. Em contrapartida, a população ocupada formal aumentou sua participação no total de ocupados em 7,3 pontos percentuais (p.p.) no período 2001-2009 (cabe destacar que a população ocupada formal é composta também pelos empregadores, além dos trabalhadores protegidos).⁶

GRÁFICO 2

Crescimento da população ocupada por setor de atividade – 1996 e 2009

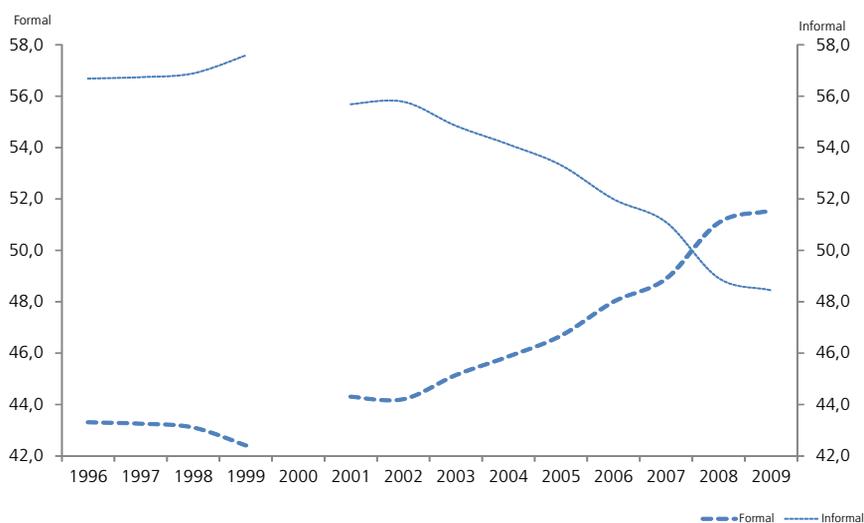
(Em milhões)



Fonte: PNADs. Elaboração própria.

GRÁFICO 3A

Percentual dos empregos formais e das ocupações informais

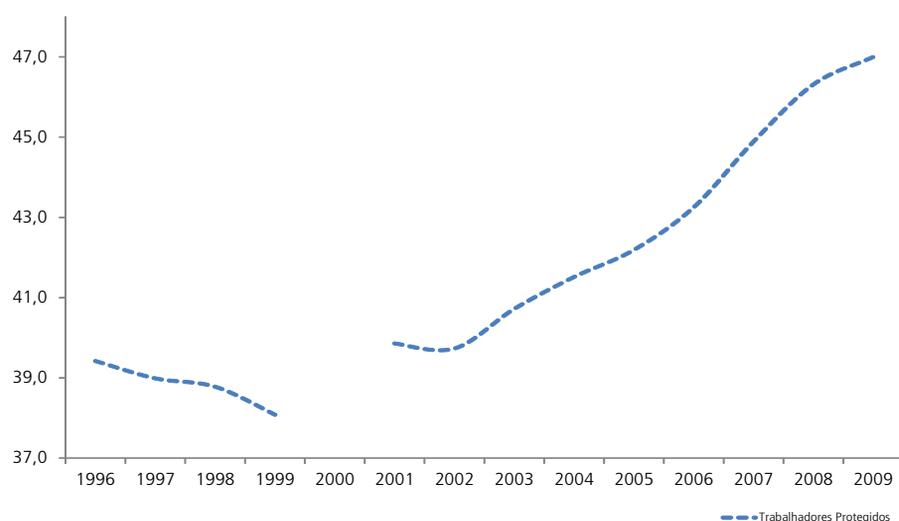


Fonte: PNADs. Elaboração própria.

O gráfico 3B descreve a evolução da participação dos trabalhadores protegidos sobre a ocupação total no período 1996-2009. Vale notar a ampla representatividade destes trabalhadores na população ocupada total, com uma média de mais de 41% ao longo de todo o período. Também chama atenção a redução da participação dos trabalhadores protegidos entre 1996 e 1999 e o aumento contínuo a partir de 2001.

6. São considerados protegidos os trabalhadores com carteira de trabalho assinada (inclusive os trabalhadores domésticos) e os militares e estatutários.

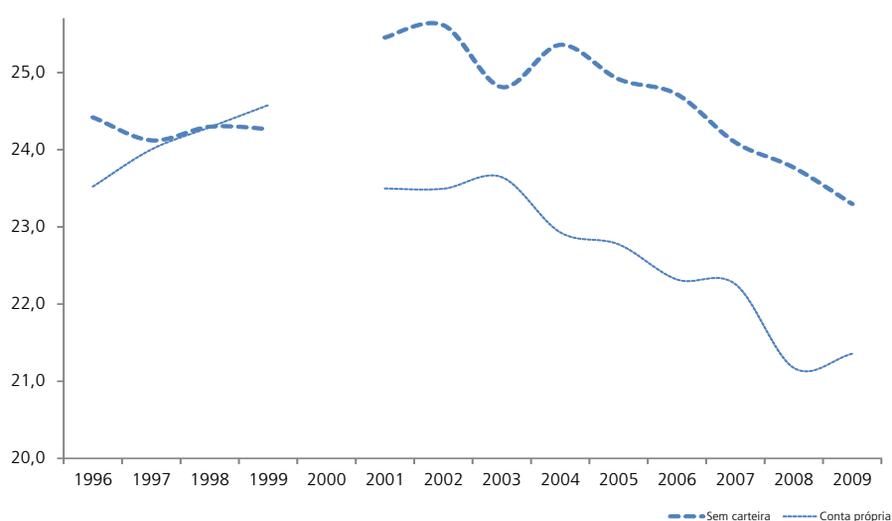
GRÁFICO 3B

Percentual dos empregos protegidos

Fonte: PNADs. Elaboração própria.

Por sua vez, o gráfico 3C mostra a evolução da participação dos trabalhadores sem carteira e por conta própria, que são os de maior representação no grupo dos trabalhadores informais. Nota-se que no período 1996-1999, a participação dos trabalhadores por conta própria na ocupação total sofreu um aumento de 1,1 p.p. e a dos trabalhadores sem carteira, uma redução de 0,2 p.p., o que evidencia que o aumento da informalidade ocorrido neste período foi absorvido pela elevação dos trabalhadores por conta própria.

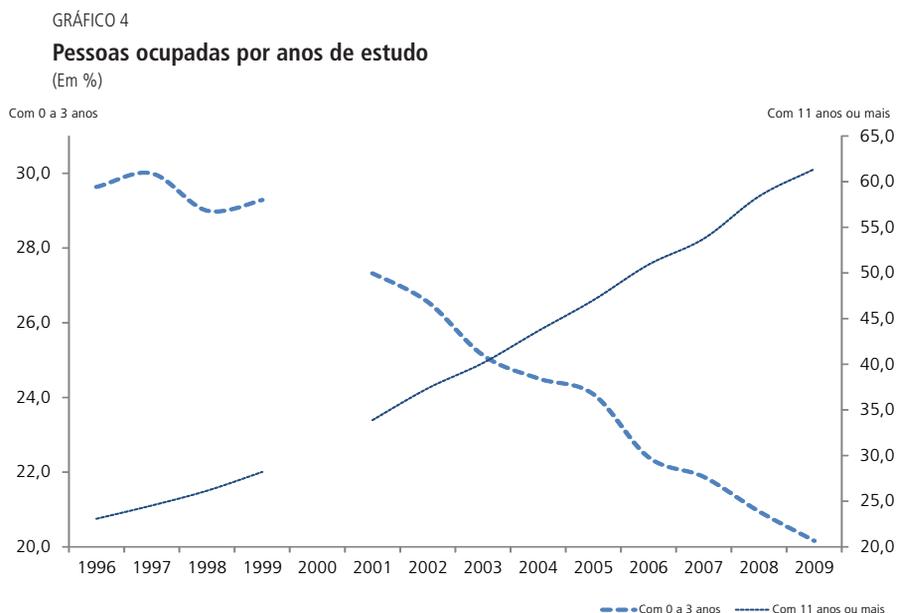
GRÁFICO 3C

Percentual dos empregos sem carteira e por conta própria

Fonte: PNADs. Elaboração própria.

No que tange à composição da força de trabalho por escolaridade, é significativo o viés favorável à demanda por mão de obra qualificada nos últimos anos. Por um lado, o grupo de trabalhadores com 11 ou mais anos de estudo completos foi o que mais se ampliou no contingente de ocupados, com uma variação bastante expressiva, acima de 165%, na comparação entre valores de 1996 e 2009. Por outro, os trabalhadores menos escolarizados vêm

perdendo espaço no total de ocupados: a queda para aqueles com até três anos completos de estudo foi superior a 30%. O gráfico 4 ilustra esta mudança na composição por meio da evolução da participação destes dois grupos na ocupação total.



Na análise por faixa etária, nota-se, pelo gráfico 5A, que o grupo mais jovem, de 15 a 24 anos de idade, experimentou no decorrer do período de 1996-2009 um decréscimo de mais de 5 p.p. na sua participação entre os ocupados. A participação da faixa de 10 a 14 anos no total de ocupados é analisada à parte, no gráfico 5B. Nota-se que a participação deste grupo vem caindo ao longo do período de análise o que retrata os progressos alcançados pelas políticas de combate ao trabalho infantil e pelo aumento simultâneo da frequência escolar deste grupo nos últimos anos.

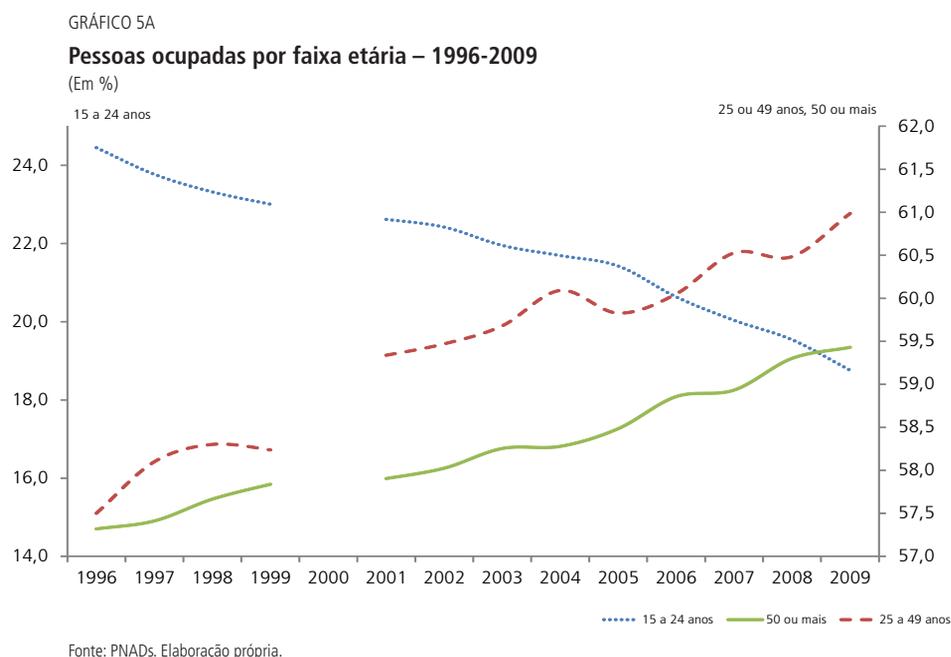
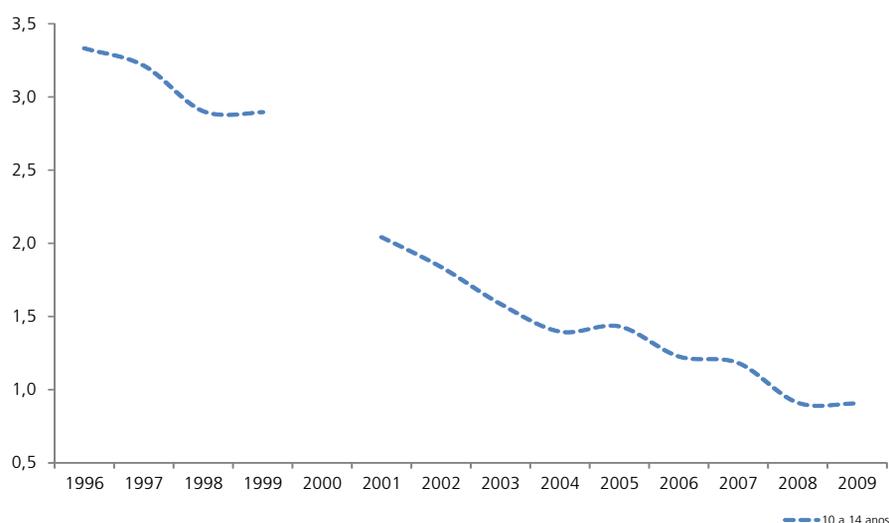


GRÁFICO 5B

Pessoas ocupadas por faixa etária – 1996-2009

(Em %)



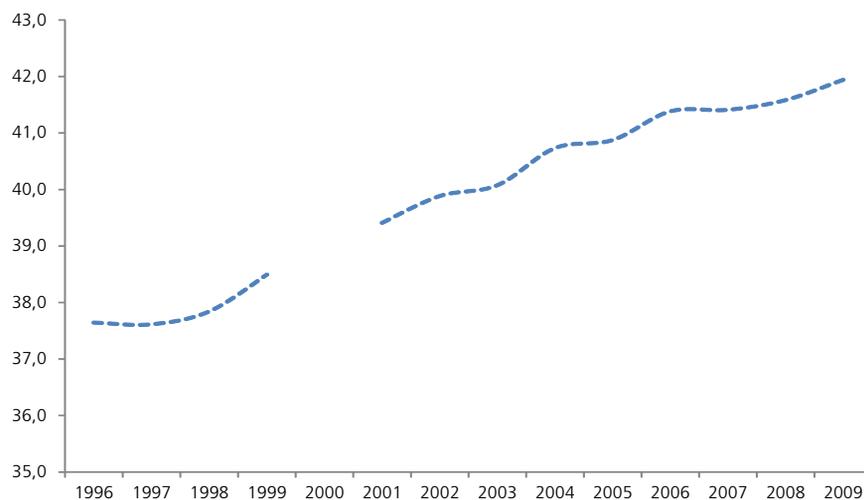
Fonte: PNADs. Elaboração própria.

Desde a década de 1970, o país tem presenciado uma forte intensificação da participação feminina na atividade econômica. Grande parte desta evolução se deve ao contexto do acelerado processo de industrialização e urbanização ocorrido não só no Brasil como no mundo. O período 1996-2009 reforça esta tendência e indica uma crescente participação da mulher na força de trabalho. O gráfico 6 apresenta a evolução da participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro ao longo dos últimos 15 anos.

GRÁFICO 6

Participação feminina no mercado de trabalho – 1996 e 2009

(Em %)



Fonte: PNADs. Elaboração própria.

De forma geral, o país apresentou nas últimas décadas profundas alterações na estrutura de seu mercado de trabalho. A análise dos indicadores apresentados nesta nota mostra uma nova dinâmica no perfil de qualificação e na faixa etária da mão de obra, além do aumento dos empregos protegidos e maior inserção das mulheres no mercado de trabalho.

ANEXO

TABELA A.1
Panorama geral 1996–2009 (série harmonizada)¹

	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Cresc. med 96-09	Cresc. (%) 96-09	Cresc. (%) 08-09
População (em milhões)																
PIA	123,378	125,082	127,733	133,173	138,962	141,831	144,586	146,931	149,840	152,811	155,455	158,210	160,438	2,0	30,0	1,4
PEA	69,583	71,635	73,284	77,243	80,401	83,080	84,684	86,986	89,530	90,550	91,758	93,325	95,381	2,5	37,1	2,2
Taxa de Participação	56,4	57,3	57,4	58,0	57,9	58,6	58,6	59,2	59,8	59,3	59,0	59,0	59,5	0,3	3,1	0,5
Ocupação Total	64,300	65,577	66,140	69,181	72,323	74,888	75,817	78,534	80,400	82,201	83,572	86,060	86,745	2,0	34,9	0,8
Trabalhadores Formais	27,832	28,362	28,500	29,336	32,040	33,106	34,230	36,025	37,532	39,459	40,867	43,957	44,720	3,7	60,7	2,3
Trabalhadores Protegidos	25,347	25,568	25,649	26,347	28,827	29,755	30,873	32,605	33,922	35,555	37,518	39,859	40,770	3,4	60,8	2,3
Empregador	2,485	2,795	2,851	2,989	3,213	3,351	3,357	3,421	3,611	3,903	3,349	4,098	3,950	0,0	58,9	-3,6
Trabalhadores Informais	36,428	37,204	37,612	39,835	40,270	41,774	41,584	42,507	42,867	42,740	42,705	42,103	42,024	0,9	15,4	-0,2
Empregado sem carteira	15,702	15,819	16,071	16,789	18,410	19,182	18,812	19,916	20,032	20,319	20,137	20,456	20,210	1,8	28,7	-1,2
Conta própria	15,126	15,741	16,066	17,003	16,995	17,595	17,927	18,008	18,311	18,346	18,601	18,221	18,526	1,3	22,5	1,7
Não remunerado	5,601	5,645	5,474	6,043	4,866	4,997	4,845	4,584	4,524	4,075	3,967	3,426	3,289	-4,5	-41,3	-4,0
Participação Feminina	37,6	37,6	37,8	38,5	39,4	39,9	40,1	40,7	40,9	41,4	41,4	41,6	41,9	0,3	4,3	0,4
Taxa de Desemprego	7,6	8,5	9,7	10,4	10,0	9,9	10,5	9,7	10,2	9,2	8,9	7,8	9,1	0,1	1,5	1,3
Grau de Informalidade	56,7	56,7	56,9	57,6	55,7	55,8	54,8	54,1	53,3	52,0	51,1	48,9	48,4	-0,6	-8,2	-0,5
PO Por Idade																
10 a 14 anos	2,143	2,107	1,919	2,004	1,477	1,377	1,202	1,097	1,151	1,009	0,988	0,784	0,786	-6,4	-63,3	0,3
15 a 24 anos	15,722	15,587	15,424	15,917	16,358	16,791	16,644	17,037	17,226	16,964	16,745	16,817	16,274	0,2	3,5	-3,2
25 a 49 anos	36,973	38,100	38,561	40,290	42,916	44,536	45,248	47,192	48,102	49,362	50,584	52,053	52,902	2,8	43,1	1,6
50 ou mais de idade	9,454	9,776	10,229	10,961	11,565	12,173	12,707	13,205	13,881	14,867	15,254	16,406	16,782	4,7	77,5	2,3

(continua)

(continuação)

	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Cresc. med 96-09	Cresc. (%) 96-09	Cresc. (%) 08-09
PO Por Escolaridade																
0 a 3 anos	19,056	19,288	18,648	18,831	17,568	17,076	16,160	15,760	15,488	14,403	14,065	13,471	12,965	-2,8	-32,0	-3,8
4 a 7 anos	20,693	20,874	20,515	21,300	21,030	21,478	21,033	21,106	21,041	21,003	20,169	19,771	19,655	-0,4	-5,0	-0,6
8 a 10 anos	9,691	9,621	10,130	10,889	11,919	12,297	12,805	13,600	13,632	14,051	14,773	15,275	14,663	3,2	51,3	-4,0
11 ou mais	14,842	15,776	16,814	18,136	21,791	24,024	25,810	28,064	30,236	32,737	34,564	37,544	39,461	7,7	165,9	5,1
PO Por Atividade																
Agrícola	13,418	13,527	13,139	14,101	12,515	12,762	12,823	12,852	12,652	11,993	11,359	10,920	10,853	-1,2	-19,1	-0,6
Indústria	10,110	10,186	9,906	10,151	11,069	11,165	11,427	12,171	12,529	12,771	13,391	13,713	13,410	2,1	32,6	-2,2
Construção	4,378	4,646	5,050	5,069	5,141	5,461	5,095	5,184	5,439	5,603	5,837	6,709	6,717	3,7	53,4	0,1
Comércio	11,030	11,129	11,360	11,935	12,995	13,416	14,022	14,361	15,175	15,354	15,891	15,844	16,247	2,9	47,3	2,5
Serviços e Transportes	15,764	16,255	16,597	17,487	19,048	19,911	19,935	20,966	21,225	22,208	22,664	23,570	23,959	3,3	52,0	1,6
Administração Pública	3,295	3,270	3,297	3,463	3,748	3,872	3,990	4,168	4,229	4,397	4,434	4,498	4,712	2,7	43,0	4,8
Outras Atividades	6,115	6,365	6,529	6,733	7,594	8,101	8,328	8,613	8,961	9,676	9,801	10,612	10,658	4,3	74,3	0,4
Maldefinidas ou não-declaradas	6,305	6,563	6,791	6,974	7,806	8,301	8,525	8,832	9,150	9,875	9,996	10,806	0,190	-4,0	-97,0	-98,2

Fonte: PNADs de 1996 a 2009.

Nota: ¹ Dados harmonizados elaborados pelo Ipea.